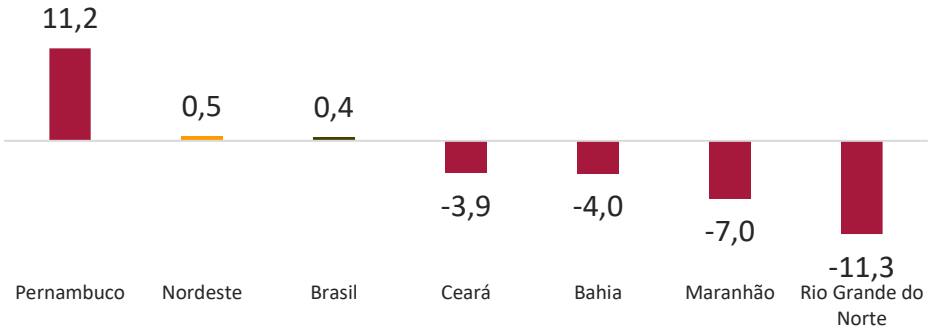
Indústria do Nordeste perde dinamismo na maioria de seus estados

Liliane Cordeiro Barroso

- Em setembro de 2026, a indústria do Nordeste recuou pelo quinto mês consecutivo, na comparação com o mês imediatamente anterior (-0,9%), e pelo terceiro mês consecutivo frente a igual mês de 2025 (-3,2%). Na média da indústria nacional (-0,8% e -2,5%, respectivamente), o resultado também foi negativo. Por outro lado, nas taxas acumuladas até setembro, ambos apresentaram crescimento. De janeiro a setembro, o avanço foi de 0,5% no Nordeste e de 0,4% no país. Na taxa anualizada (12 meses até setembro), ambos registraram 0,2%, beirando a estabilidade, conforme dados do IBGE.
- Concentrando a análise nos nove primeiros meses de 2026, ante igual período de 2025, observa-se crescimento em metade dos 18 locais do Brasil divulgados pela pesquisa. Dentre eles, a própria Região Nordeste (0,5%), puxada por apenas um de seus estados, Pernambuco (11,2%).
- Portanto, 4 dos 5 estados do Nordeste (0,5%) divulgados pelo IBGE registraram redução no acumulado do ano (Gráfico 1). Estes estão incluídos, ainda, entre as 5 menores taxas do país: Ceará (-3,9%), Bahia (-4,0%), Maranhão (-7,0%) e Rio Grande do Norte (-11,3%).
- O aumento da produção industrial do Nordeste (0,5%) refletiu avanços na indústria extrativa (5,3%) e em 6 das 14 atividades da indústria de transformação (0,3%). Nesta, apenas duas atividades tiveram peso positivo significativo na média regional: refino e biocombustíveis (5,1%) e alimentos (3,6%). Por outro lado, veículos (-7,3%), têxtil (-14,3%) e metalurgia (-6,3%) imprimiram as maiores influências negativas (Tabela 1).
- Em Pernambuco, embora com disseminação de resultados positivos (Tabela 1), que atingiu 8 das 12 atividades da indústria de transformação (11,2%), foi o setor de refino e biocombustíveis (60,1%) que exerceu peso desproporcionalmente elevado na formação da média do estado (11,2%). Esta atividade, contudo, vem mostrando perda de intensidade e, em setembro, registrou o primeiro resultado mensal negativo do ano (-8,4%, frente a setembro de 2025). Também mereceu destaque o setor de produtos químicos (13,5%). O avanço nestes setores se explica, em parte, diante da reduzida base de comparação (no acumulado até setembro de 2025, estes foram, respectivamente, de -18,6% e -8,2%).
- No Ceará (-3,9%), houve disseminação de resultados negativos, alcançando 7 das 11 atividades da indústria de transformação (-3,9%). As maiores influências negativas, por ordem de importância, vieram de couro e calçados (-6,9%), confecção e vestuário (-10,7%), têxtil (-15,8%) e alimentos (-3,2%). Por outro lado, a atividade de refino e biocombustíveis exerceu a maior influência positiva (8,8%), embora não suficiente para reverter a média da indústria no estado.
- Impactando negativamente, a atividade de refino e biocombustíveis foi a principal responsável pelos resultados na Bahia (-4,0%), onde caiu -6,9%, e no Rio Grande do Norte (-11,3%), onde recuou -22,1%. Além da influência desta atividade, diante de seu peso na estrutura industrial desses estados, vale destacar que ambos registraram elevada disseminação de resultados setoriais negativos, no acumulado do ano (Tabela 1).
- No Maranhão (-7,0%), único estado que não conta com refinaria dentre os pesquisados, o recuo industrial também foi disseminado, com maior influência da indústria de alimentos (-30,6%) e extrativa (-35,4%).

Comentário: A atividade industrial do Nordeste, que se mostrou mais resiliente no início do ano, veio perdendo dinamismo ao longo de 2026. A taxa anualizada (período de 12 meses), na passagem de agosto para setembro, apontou redução em todos os locais pesquisados, respectivamente: Nordeste (0,8% para 0,2%); Maranhão (-5,7% para -5,8%); Ceará (-2,3% para -3,2%); Rio Grande do Norte (-8,1% para -10,7%); Pernambuco (10,1% para 8,8%), e Bahia (-3,3 para -3,5%). Este comportamento também foi observado em nível nacional (0,6% e 0,2%, respectivamente). O balanço do período, na Região, aponta ainda para a disseminação de resultados negativos espacialmente e setorialmente: crescimento apenas no estado de Pernambuco e forte influência do setor de refino e biocombustíveis, que tem sido determinante para a dinâmica industrial da Região e de seus estados, seja positiva, seja negativamente.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados do Nordeste – acumulado jan-set de 2026 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene.

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades – Brasil, Nordeste e Estados do Nordeste – acumulado jan-set de 2026 (Base: igual período do ano anterior)

	BR	NE	MA	CE	RN	PE	BA
Indústria geral	**0,4**	**0,5**	**-7,0**	**-3,9**	**-11,3**	**11,2**	**-4,0**
Indústrias extrativas	**5,9**	**5,3**	**-35,4**	**-**	**-0,4**	**-**	**2,6**
Indústrias de transformação	**-0,6**	**0,3**	**-5,6**	**-3,9**	**-12,2**	**11,2**	**-4,4**
Produtos alimentícios	-0,6	3,6	-30,6	-3,2	-6,9	0,5	5,7
Bebidas	2,3	2,6	8,2	1,8	-	1,4	-2,8
Produção de fumo	1,4	-	-	-	-	-	-
Produtos têxteis	-4,6	-14,3	-	-15,8	-	-	-
Confecção de vestuário e acessórios	-8,0	-7,3	-	-10,7	35,0	-	-
Preparação de couros e fabricação de	-4,9	-5,6	-	-6,9	-	-	-13,5
Celulose, papel e produtos de papel	-0,9	-2,1	-3,3	-	-	2,5	-1,1
Coque, derivados do petróleo e de bi	-1,9	5,1	-	8,8	-22,1	60,1	-6,9
Produtos químicos	-8,9	-0,6	-	-4,3	-	13,5	-4,2
Produtos de borracha e de material p	2,2	0,3	-	-	-	3,5	-2,9
Produtos de minerais não metálicos	-3,3	2,4	-4,6	6,7	-	2,8	2,3
Metalurgia	-0,6	-6,3	3,0	-8,3	-	-11,1	-10,0
Produtos de metal, exceto máquinas	-0,9	8,8	-	19,3	-	-6,9	-
Máquinas, aparelhos, materiais elétri	0,3	-11,8	-	-8,9	-	-21,6	-24,7
Máquinas e equipamentos	0,9	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores, reboques e ca	-2,8	-7,3	-	-	-	-4,5	-
Outros equipamentos de transporte,	-5,3	-	-	-	-	16,3	-

Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliane Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Kamilla Ribas Soares, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alexsandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.